



~~~~~ PROTAGONISTA ~~~~~

# A primeira astronauta portuguesa

**Ana Pires** é investigadora no Porto e fez curso apoiado pela NASA. Quer abrir portas para a indústria espacial



DIREITOS RESERVADOS

**Investigadora veste fato para simular experiência no espaço**

**ESPINHO** Ana Pires, a primeira cientista astronauta portuguesa, não esconde o sonho de se lançar no espaço, mas tem, garante, “os pés bem assentes na terra”.

Natural de Espinho, é bolsreira no Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) e investigadora no Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência (Inesc Tec). No ano passado, foi uma das 12 pessoas selecionadas entre centenas de interessados, para frequentar um curso do Possum – um programa de investigação apoiado pela NASA, que estuda as nuvens e prepara cientistas astronautas para voos suborbitais.

Após semanas de aulas teóricas à distância, deslocou-se à Embry-Riddle Aeronautical University, na

#### CV

- **Idade:** 38 anos
- **Naturalidade:** Espinho
- **Profissão:** investigadora no Instituto Superior de Engenharia do Porto e no Inesc Tec

Florida, Estados Unidos, para experiências práticas. “Fiz uma simulação de uma missão, com fato espacial, treinos em aviões de acrobacia aérea de habitação às forças G e treinos na câmara hiperbárica”, simulando o que seria estar no espaço, conta.

Tornou-se, assim, a primeira mulher portuguesa a realizar esta formação e a tornar-se cientista-astronauta, seguindo os passos de Rui Moura, o primeiro português a fazer tal curso.

“Sei que será difícil ir ao

espaço, mas estas experiências permitem sempre abrir portas e criar ligações. No ISEP e no Inesc Tec trabalhamos muito a área da robótica e penso que podemos dar um contributo importante em projetos da indústria espacial”. Para além disso, acrescenta, durante o curso abordou “metodologias e técnicas relacionadas com a deteção remota e aquisição de imagem que podem ser aplicadas nas investigações do ISEP e do Inesc Tec, nas áreas das geotecnologias do mar, modelação e cartografia aplicada”.

Mas o sonho do espaço não se esgota e, em maio, volta a partir para os Estados Unidos, para uma formação em ciências atmosféricas e geológicas lunares e de Marte. ●

ZULAY COSTA